

OS PERCURSOS DA GÊNESE DA OBRA “PARA UMA MENINA COM UMA FLOR”, DE VINICIUS DE MORAES⁴⁰

Luana Leão Silva (USP)

luanaleaosilva@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)

msantiago@usp.br

RESUMO

Diante da relevância atribuída ao estudo, à preservação do processo genético e criativo de obras significativamente essenciais para a história da língua portuguesa e da literatura e à garantia de transmissão por novos suportes e favorecimento de seu acesso, congruentemente ao que constitui o campo de Crítica-Genética e Textual, afluentes da Filologia, dar-se-á o delinear do itinerário de crônicas reunidas na obra “Para uma menina com uma flor” (1962), de Vinicius de Moraes (1913–1980), reverente multiartista, escritor e compositor brasileiro, que muito singular e moderadamente praticou o gênero. A expor e descrever os testemunhos das crônicas “Inocência” (1941), “Depois da guerra” (1944), “Meninas sozinhas perdidas no mundo e dentro de si” (1944), “Sentido da primavera” (1944), “Conto carioca” (1945), “Para uma menina com uma flor”, “Minha terra tem palmeiras...” e “Suave amiga” (1964), serão abordadas as variações evidenciadas pela construção de um aparato genético perante o coitejo entre intervenções manuscritas no datiloscrito da obra, em comparação às alterações das últimas edições, publicadas postumamente, das editoras José Olympio (12ª edição, 1981) e Companhia das Letras (5ª reimpressão, 2009), de modo a destacar índices potenciais de contextos que expressem as idealizações do autor sobre sua própria produção, tornando-a inteligível e passível de ser restaurada e lida integralmente, em termos de refletir suas metamorfoses substanciais conforme o passar do tempo.

Palavras-chave:

Crítica-genética. Crítica Textual. Vinicius de Moraes.

ABSTRACT

In view of the relevance attributed to the study, preservation of the genetic and creative process of works that are significantly essential to the history of the Portuguese language and literature, and the guarantee of transmission through new media and

⁴⁰ “VM Empreendimentos Artísticos e Culturais LTDA (CNPJ sob o nº 05.161.515/0001) na qualidade de detentora dos direitos autorais, patrimoniais e de imagem do poeta e compositor Vinicius De Moraes, sendo, também, a legítima mandatária de seus herdeiros no que se refere à tutela dos direitos de personalidade que resguardam o uso por terceiros do nome, imagem, assinatura, dados biográficos e acervo do mencionado poeta e compositor, vem, através do presente termo, autorizar a Sr^a Luana Leão Silva, a publicar seu Projeto Científico, exclusivamente para fins acadêmicos. Para o atingimento da produção acadêmica referida, fica, portanto, autorizado o uso de direitos autorais de trechos e fotografia de obras disponíveis no Acervo Digital de Vinicius de Moraes, respeitando o direito de terceiros”.

favouring their access, in line with what constitutes the field of Genetic and Textual Criticism, affluent of Philology, the itinerary of chronicles gathered in the work “Para uma menina com uma flor” (1962) by Vinicius de Moraes (1913–1980), reverent Brazilian multi-artist, writer and composer, who very singularly and moderately practised the genre, will be outlined. The chronicles “Inocência” (1941), “Depois da Guerra” (1944), “Menina sozinhas perdidas no mundo e dentro de si” (1944), “Sentido da primavera” (1944), “Conto carioca” (1945), “Para uma menina com uma flor”, “Minha terra tem palmeiras...” and “Suave friend” (1964), the variations evidenced by the construction of genetic apparatus will be addressed in the face of the comparison between handwritten interventions in the typescript of the work, compared to the changes in the last editions, published posthumously, by the publishers José Olympio (12th ed, 1981) and Companhia das Letras (5th reprint, 2009), in order to highlight potential indices of contexts that express the author’s idealisations of his own production, making it intelligible and capable of being restored and read in its entirety, in terms of reflecting its substantial metamorphoses as time passes.

Keywords:

Genetic Criticism. Textual Criticism. Vinicius de Moraes.

1. Introdução

Os percursos de constituição de uma obra, em sua singularidade de criação, produção e circulação, fomenta a ciência da Filologia, no contexto de evidenciar seu “estudo global, ou seja, explorando exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: linguístico, literário, crítico textual, sócio-histórico, etc.” (CAMBRAIA, 2005, p. 18).

Sob a ótica dos campos de Crítica Genética e Textual, disciplinas afluentes da Filologia, para além desses aspectos, compreende-se tal percurso como a síntese da derivação da pluralidade de condições dispostas ao texto, que amplia, em detalhes, o processo criativo e artístico de autores consagrados, bem como a dispor as perspectivas das escolhas editoriais, o processo de leitura, interpretação, transmissão, transformações sociais e tecnológicas conforme o decorrer do tempo, que muito resignificaram a língua, o papel da literatura, da cultura, seus objetos e as funções que um texto pode assumir.

Diz Castro (2001, p. 69) que, “em nenhuma outra época os manuscritos e restante documentação da actividade criativa dos escritores, foram tão apreciados como na presente, por parte dos estudiosos da palavra escrita (linguistas e críticos literários)”, em razão da necessidade da preservação dos documentos e do levantamento do interesse científico sobre o fornecimento de matérias e implicações teóricas fundamentadas no conceito de texto, de literatura, autoria e acessibilidade.

[O crítico genético] tem, na verdade, a função de devolver à vida a documentação, na medida em que essa sai dos arquivos ou das gavetas e retorna à vida ativa como processo: um pensamento em evolução, ideias crescendo em formas que vão se aperfeiçoando, um artista em ação, uma criação em processo. (SALLES, 2008 p. 28)

Em todas as circunstâncias, o labor de um editor ou pesquisador da área destaca-se e adquire reconhecimento, a fruir da coleta de testemunhos, materiais e da realização do acompanhamento do percurso analítico, das infinitas complementações e adaptações das obras, com a prudência de lidar com produções significativamente essenciais para a história da língua portuguesa e para a literatura, que carregam consigo transformações e marcas histórico-sociais, que podem tratar ou não de operações que se distinguem da gênese criativa e autoral do escritor, em vida ou postumamente:

A genética dos textos nos faz penetrar no laboratório secreto do escritor, no espaço íntimo de uma escritura que se busca. À crítica literária, a genética traz uma multidão de documentos aproximativos e inacabados nos quais se pode ver, de forma mais clara do que no texto, os segredos fundamentais da obra e todos os sonhos que a atravessam. A genética do texto tem algo de caça ao tesouro: é uma pesquisa sobre os indícios materiais, uma verdadeira enquete no coração da escritura, cujo projeto é reencontrar a fórmula pela qual o texto impresso continua misteriosamente a viver da escritura que o fez nascer. (DE BIASI, 2010, p. 11)

À vista disso, o observar e descrever do cotejo entre testemunhos e versões de um mesmo texto, analisando e classificando suas variantes, além de incorporar elementos e fatores em potencial de indicador de contextos que expressem as idealizações do autor sobre sua própria produção, como esboços, referências e correspondências, torna as obras inteligíveis em toda a sua extensão, como explica Spina (1994) e passíveis de serem restauradas e lidas integralmente, em termos de refletir seu itinerário e suas metamorfoses substanciais.

Os resultados deste labor contribuem, para variadas áreas, a recuperar e preservar patrimônios de relevante importância cultural, bem como possibilitando sua transmissão por novos suportes e favorecendo seu acesso, instigando novas análises que fundamentalmente terão alcance do repertório de sua tradição.

Assente desta concepção, o presente trabalho exerce a organização e construção de um aparato crítico, dando ênfase em elementos substanciais, “grupos de variantes dentro dos quais o editor escolheu as formas que fixou no texto” (CASTRO, 1997), sejam eles lexicais ou semân-

ricos, que diretamente interferem no valor linguístico e significativo, reconstituindo o processo de publicação das crônicas “Inocência” (1941), “Depois da guerra” (1944), “Meninas sozinhas perdidas no mundo e dentro de si” (1944), “Sentido da primavera” (1944), “Conto carioca” (1945), “Para uma menina com uma flor”, “Minha terra tem palmeiras...” e “Suave amiga” (1964), presentes na obra “Para uma menina com uma flor” (1966), de Vinicius de Moraes.

2. *Sobre “Para uma menina com uma flor” (1966)*

Entre os principais e mais conhecidos nomes da música popular brasileira e entusiasta constituidor da Bossa Nova, Vinicius de Moraes ou o “Poetinha”, como fora apelidado por Antônio Carlos Jobim, nascido na Gávea, Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1913 e falecido em 1980, contribuiu para a arte brasileira com seus prodigiosos conhecimentos líricos e aptidões em diversos âmbitos, destacando-se em sua genialidade poética, de composição, dramaturgia e em outros prestigiados campos, incluindo, correspondendo ao título que lhe cabe neste artigo, a experiência como um cronista singular. Sua atípica prática no gênero, para além de escritas sobre obras cinematográficas, proporcionou a elaboração de somente duas obras, reunindo publicações dos jornais e revistas: “Para viver um grande amor” (1962) e “Para uma menina com uma flor” (1966).

Esta última obra trata de uma antologia composta por 54 crônicas e um poema, a qual é fragmentada por duas partes, as quais dividem os textos a partir do período de sua produção e também por onde anteriormente e individualmente foram publicadas, em revistas e jornais como Sombra, O Jornal, Diário Carioca, Última hora, Flan, Manchete e A Vanguarda durante os anos 40.

Após serem selecionadas para compor a obra e a anteceder a publicação em 1966 pela Editora do Autor, todas as crônicas, datilografadas, foram submetidas a um processo de reanálise e revisão por Vinicius de Moraes que, por sua vez, produziu emendas e intervenções manuscritas, que evidentemente constitui-se de um testemunho de correção, da expressão e expectativa sobre sua própria produção, antes de ser publicada – sendo, portanto, o primeiro testemunho do cotejo.

Este material foi disponibilizado de forma *on-line* pelo Acervo Digital Vinicius de Moraes, em maio de 2021 e disposto à comparação com as últimas edições de cada editora pelas quais o livro foi publicado,

ambas após a morte do autor: da editora Livraria José Olympio, que comprou a editora Sabiá, originada de uma fragmentação da Editora do Autor, que produziu até a 12ª edição, de 1981 – um ano após a morte do autor – e da Companhia das Letras, que produziu a última edição, 5ª reimpressão, em 2009. Dentre as 54 crônicas, oito foram antepostas como objeto de observação, sendo elas: “Inocência” (1941), “Depois da guerra” (1944), “Meninas sozinhas perdidas no mundo e dentro de si” (1944), “Sentido da primavera” (1944), “Conto carioca” (1945), “Para uma menina com uma flor”, “Minha terra tem palmeiras...” e “Suave amiga” (1964).

3. Aparato genético

Conforme o exposto, o trabalho crítico genético, justificado na pretensão de se aproximar, por diferentes ângulos, o processo responsável pela geração de uma obra de arte (Cf. SALLES, 2008 p. 26), reintegra os documentos preservados em seu fluxo de vida, ou melhor, a devolver à vida a documentação, na medida em que essa sai dos arquivos ou das gavetas e retorna à vida como um processo: um pensamento em evolução, ideias crescendo em formas que vão se aperfeiçoando, um artista em ação uma criação em processo (Cf. SALLES, 2008, p. 28).

Com a obtenção da tradição a qual descreve o contexto de publicação da obra, através do ato comparativo e evolutivo entre as duas últimas edições, foram auferidos os fatores heterogêneos e catalogados. O datiloscrito comportou-se como o ponto inicial de análise, como o estado mais primitivo da obra e, portanto, a propor a consideração das emendas de Vinicius como a origem das variantes. Delas, a divergência entre as duas edições póstumas, respectivamente, pela editora Livraria José Olympio e Companhia das Letras. Deste modo, cada variante foi atribuída à edição remanescente, em qual foi identificada.

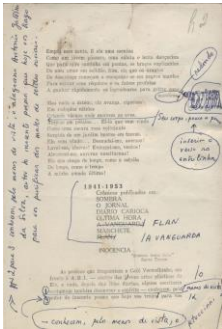
Entre as formas de variação encontradas, as de natureza substancial funcionam como um registro do distanciamento do texto perante ideia original do autor, ou do primeiro testemunho, em fatores semânticos. Por esta razão, nota-se, entre tais, dois principais fatores os quais envolvem o processo desta obra em específico: a substituição de elementos textuais, os quais podem ter sido resultado de erros de datilografia ou por mudança executada pelos editores do texto.

De modo a aplicar a conceituação de Castro (2001), a qual proporciona melhor e mais adequada análise de tais parâmetros, as variações

substanciais foram extraídas e dispostas em um aparato genético, o qual descreve, dando enfoque aos lugares críticos comuns entre as edições, a evolução destas variantes, a estabelecer o processo realizado até chegar à última edição.

LEGENDA DO APARATO GENÉTICO	
Datiloscrito	DS
Emendas manuscritas	EM
12ª Edição (1981), Editora José Olympio	A
19ª Edição, 5ª reimpressão (2009) Editora Companhia das Letras	B

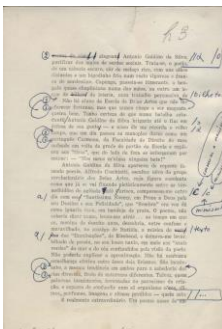
3.1. Inocência



4-5 DS conhecem, pelo autor do inocente poema que hoje vos trago

EM conhecem, pelo [→menos de vista [↓conhecem, pelo menos de vista, o [←conhecem, pelo menos de vista, o alagoano Antonio Galdino da Silva]].

AB conhecem, pelo menos de vista, o alagoano Antonio Galdino da Silva.



11-12 DS leque de bilhete de loteria

EM leque de <bilhete> [→bilhetes] de loteria

AB leque de bilhetes de loteria

27 DS Café Carioca

EM <†>afé <C>arioca [→/C [↑conservar a maiúscula] /c [↑minúscula]]]

A Café carioca

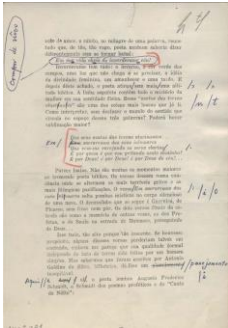
B Café carioca

33 DS a música do verso

EM a música do <verso> [→texto]

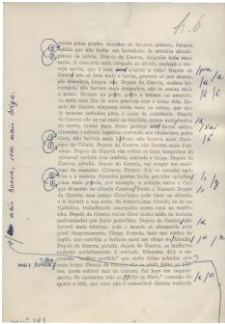
AB a música do texto

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos



- 55 DS são uma das coisas mais loucas que já li
- AB são uma das coisas mais doidas que já li
- B 79 DS dá lhes um planejamento
- EM dá lhes um <planejamento> [→planejamento]
- AB dá lhes um panejamento

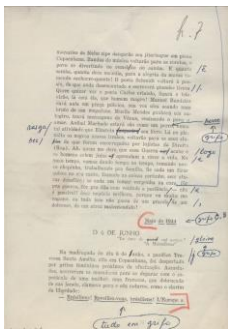
3.2. Depois da guerra



- 44 DS que convida o italiano para um chope no Alemão.
- EM que convida o italiano para um chope no Alemão [→“/”]
- A que convida o italiano para um chope no “Alemão”.
- B que convida o italiano para um chope no Alemão.

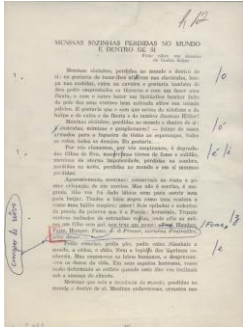
47-48 DS que serão todas achadas sem mais briga.

- EM que serão todas achadas sem [←sem mais banca,] mais briga.
- AB que serão todas achadas sem mais banca, sem mais briga.



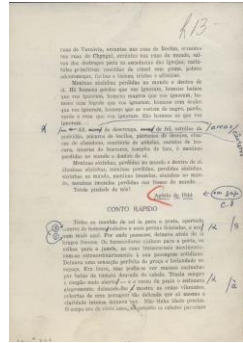
- 65 DS tal atividade que Einstein rasgará seu livro.
- EM tal atividade que Einstein <rasgará> [←rasga] seu livro.
- AB tal atividade que Einstein rasga seu livro.

3.3. Meninas sozinhas perdidas no mundo e dentro de si



35 DSA Meninas que sois a inocência do mundo, perdidas no mundo e dentro de si.

B Meninas que sois a inocência do mundo, perdidas no mundo e dentro de vós.



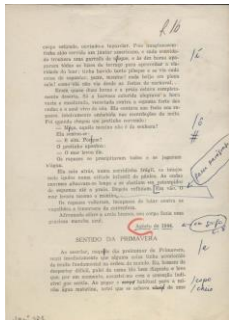
47 DS Ah, arcs de descrença, casas de fel

EM Ah, <arcos> [→arcas] de descrença, <casas> [→cântaros] de fel

50 DS cemitério de anhelos, castelos de loucura

AB cemitério de anelos, castelos de loucura

3.4. Sentido da primavera



6 DS Ao pegar o corpo habitual

EM Ao pegar o <corpo> [→copo] habitual

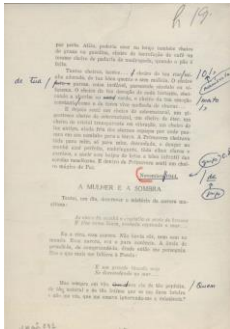
AB Ao pegar o copo habitual

7 DS notei que se achava cheia de uma

EM notei que se achava <cheia> [→cheio] de uma

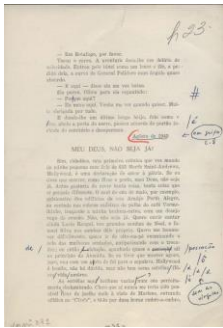
AB notei que se achava cheio de uma

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos



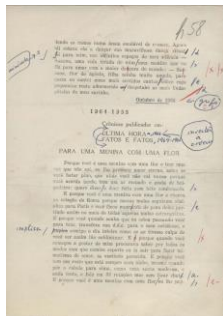
- 100 DS em seu caminho para a terra.
- AB em seu caminho para a Terra.

3.5. Conto carioca

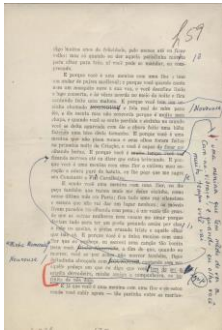


- 63 DS – Porque aqui?
- EM – Por<que> [→#] aqui?
- AB – Por que aqui?

3.6. Para uma menina com uma flor



- 10 DS E o porque quando você
- EM E <o> [→X] porque quando você
- AB E porque quando você



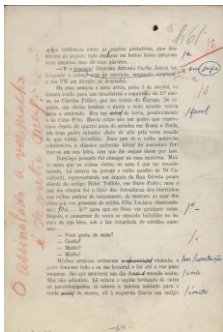
37-38-39 DS E porque você é muito tempo você vai

EM E porque você é <muito tempo você vai> [→ uma menina que tem medo de ver a Cara-na-vidraça, e quando eu olho você muito tempo você vai]

A E porque você é uma menina que tem medo de ver a Cara-na-vidraça, e quando eu olho você muito tempo você vai

B E porque você é uma menina que tem medo de ver a cara na vidraça, e quando eu olho você muito tempo você vai

3.7. Minha terra tem palmeiras...



29 DS Era um calor de terra, possivelmente

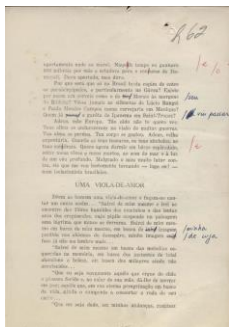
EM Era um <calor> [→farol] de terra, possivelmente

AB Era um farol de terra, possivelmente

57 DS verde unido do morro,

EM verde <unido> [→úmido] do morro,

AB verde úmido do morro

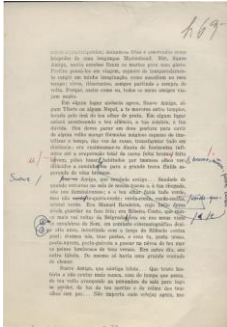


66 DS Quem já passar a garôta de Ipanema

EM Quem já <passar> [→viu passar] a garôta de Ipanema

AB Quem já viu passar a garota de Ipanema

3.8. Suave Amiga



22-23 DS *núvem, pólen lunar habitados por imensos olhos*

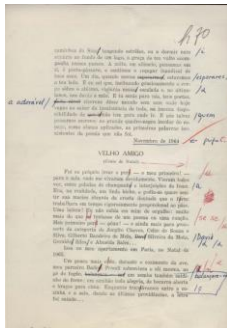
EM *núvem, pólen lunar* < [→; bruma, *núvem, pólen lunar*] habitados por imensos olhos

AB *nuvem, [feita] pólen lunar: bruma, nuvem, pólen lunar habitados por imensos olhos*

28 DS *mas não verde-que-te- quero-verde:*

EM *mas não <verde>[→verde-que-] te- quero-verde*

AB *mas não verde-que-te- quero-verde*



48 DS *Um dia, quando menos esperarmos*

EM *Um dia, quando menos <esperarmos> [→esperares]*

AB *Um dia, quando menos esperares*

4. Considerações finais

O compêndio demonstrativo entre os potenciais índices de contextos que expressam as idealizações de Vinicius sobre a publicação de suas crônicas como livro, efetuadas no datiloscrito, em comparação às edições póstumas, permite notar a forma como a substituição de elementos textuais – resultado de possíveis erros de datilografia ou por mudanças realizadas por editores do texto ao longo de sua tradição – é capaz de remontar distintamente a atmosfera do conceber artístico original do autor.

A construção do aparato genético e a execução de demais procedimentos, que visam a desmistificação do processo de transformação das obras literárias e de outros materiais que podem convir como um objeto de pesquisa neste campo, proporcionam o detalhar das mudanças e suas

novas adaptações que em muito são essenciais de serem apontadas e avaliadas, de modo a preferencialmente conservar o seu estado primitivo, que possuem grande valor cultural, linguístico e artístico a ser explorado.

Além disso, a tarefa atribuída aos estudiosos da área, de tornar esses materiais mais acessíveis, é de evidente importância, visto que a transmissão da obra e de sua história de produção através de novos suportes – como no caso do datiloscrito da obra “Para uma menina com uma flor”, que ineditamente foi digitalizado e disponibilizado pelo Acervo Digital de Vinicius de Moraes em maio de 2021 –, possibilitam a restauração da obra em seu estado mais próximo da idealização do autor, a instigar a possibilidade de novas descobertas e futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 18

CASTRO, Ivo. Filologia. In: *Biblos: enciclopédia verbo das literaturas de língua portuguesa*. Verbo, 1997. p. 602-10

_____. Metodologia do aparato genético. In: _____. *Memória dos Afectos (Homenagem a Giuseppe Tavani)*. Lisboa: Colibri, 2001. p. 69-81

MORAES, Vinicius de. *Para uma menina com uma flor*. (Datiloscrito: http://acervo.viniciusdemoraes.com.br/acervo/2062/para-uma-menina-com-uma-lor?busca=para+uma+menina+com+uma+flor&titulo=&autor=&local=&obra=®istro=&resumo=&ano_de=&ano_ate=&page=2)

DE BIASI, Pierre-Marc. *A genética dos textos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. (Coleção Delfos)

_____. *Para uma menina com uma flor*. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

_____. *Para uma menina com uma flor*. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SALLES, Cecilia Almeida. *Crítica Genética: uma (nova) introdução*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

SPINA, Segismundo. *Introdução à ecdótica: crítica textual*. São Paulo: Edusp, 1994.